

## FUP organiza I Encontro Nacional dos Petroleiros Terceirizados e do Setor Privado

"Somos todos petroleiros. Trabalho igual, direitos iguais". Este é o tema do primeiro encontro nacional dos petroleiros do setor privado que atuem nas prestadoras de serviço e operadoras de petróleo. O evento está sendo organizado pela FUP e ocorrerá em São Mateus, no Espírito Santo, nos dias 08 e 09 de novembro. O evento tem por objetivo unificar a luta em todos os sindicatos filiados à FUP na busca de condições de trabalho iguais à da Petrobrás para os petroleiros do setor privado.

"Vamos discutir a construção do Dia Nacional de Luta dos Petroleiros Terceirizados e do Setor Privado, além de definirmos uma série de políticas para o setor. Outra proposição que será discutida durante o Encontro é o lançamento da campanha nacional *Somos Todos Petroleiros: Trabalho Igual, Direi-*

*tos Iguais*", declara Ubiraney Porto, diretor da Secretaria Relações Internacionais e Setor Privado da FUP.

No início da manhã do dia 09, os participantes do Encontro farão uma grande manifestação em frente à sede da Petrobrás, em São Mateus, para sensibilizar os trabalhadores da unidade e as gerências sobre a importância das reivindicações da categoria. Ao longo dos debates que serão feitos durante o evento, a FUP e os sindicatos farão um histórico do processo de terceirização na Petrobrás e um balanço nacional das campanhas reivindicatórias no setor privado. Os trabalhadores também discutirão a qualificação profissional na indústria de petróleo e gás natural. Ao final do Encontro, os participantes formalizarão as principais propostas e encaminhamentos debatidos.

## BJ SERVICE: Assédio moral e demissão de delegado sindical

A precariedade das condições de trabalho e as práticas autoritárias e de assédio moral que vigoram na BJ Service são exemplos nítidos das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores das empresas privadas na luta por igualdade de direitos no setor petróleo. Algumas empresas não respeitam sequer a organização dos trabalhadores, como aconteceu recentemente na BJ Service, que demitiu arbitrariamente um delegado sindical. O trabalhador se recusou a assinar uma advertência imposta pela empresa de forma completamente irregular e foi demitido, mesmo tendo imunidade sindical garantida por lei. O fato ocorreu no Rio Grande do Norte, onde os petroleiros da BJ já haviam denunciado o clima constante de perseguição e as arbitrariedades cometidas pela gerência local.



O delegado sindical demitido estava de sobreaviso e foi acusado pela empresa de não responder uma ligação telefônica celular. O petroleiro afirmou que não recebeu nenhuma ligação da BJ e conseguiu provar que houve um erro da empresa, que, equivocadamente, discou para outra pessoa, achando que era o delegado sindical. Mesmo ciente do erro cometido, a gerência geral do Rio Grande do Norte insistiu na advertência, deixando claro o teor político da perseguição ao trabalhador. Como o delegado sindical se recusou a assinar uma advertência sobre um erro que ele não cometeu, foi demitido pela BJ Service. A FUP e o Sindipetro-RN já cobraram providências da empresa, mas a demissão, ilegal e injusta, continua mantida.

## Trabalhadores da Sotep e Perbras conquistam acordo vitorioso

Os trabalhadores da Sotep (na Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte) e Perbras (na Bahia), as duas maiores empresas de sonda que prestam serviço para a Petrobrás, conquistaram um dos melhores acordos dos últimos anos. Além de reajuste de 7%, que garantiu quase 3% de aumento real, os petroleiros garantiram a implantação de um plano

de cargos e salários até janeiro de 2008. Essa é uma luta histórica dos trabalhadores do setor privado, que foi conquistada na Sotep e Perbras graças à organização e à luta da categoria. Os petroleiros também garantiram reajuste de 40% na cesta alimentação, reajuste de 12% no ticket refeição e a manutenção de todas as cláusulas do acordo anterior.

## Sistema Petrobrás

### Petroleiros rejeitam contraproposta e aprovam estado de greve

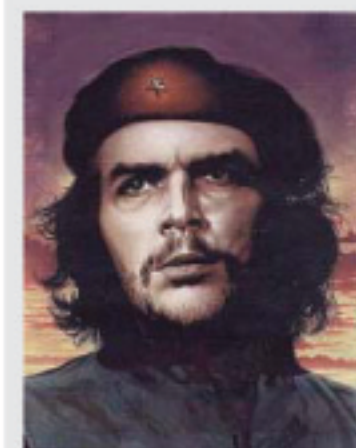
Os trabalhadores do Sistema Petrobrás concluem nesta quarta-feira as assembleias de avaliação da contraproposta apresentada pela empresa. Os indicativos da FUP de rejeição da proposta da Petrobrás e aprovação de estado de greve e assembleias permanentes foram amplamente aprovados. A FUP apresentará nesta quinta-feira, 25, o resultado das assembleias à Petrobrás e exigirá a apresentação de uma nova contraproposta que atenda às principais reivindicações da categoria.

**Mobilizações** - Para pressionar a Petrobrás a atender as bandeiras de luta da categoria, os trabalhadores do Norte Fluminense e do Rio Grande do Norte intensificaram as mobilizações iniciadas nas últimas semanas em todo o país, através das setoriais. No último domingo, 35 plataformas da Bacia de Campos atenderam ao indicativo do Sinpetro-NF e interromperam ao longo de todo o dia a emissão de Permissões de Trabalho em protesto contra a implantação do chamado GDP-SO, um sistema de consequências que estabelece punições para trabalhadores que não cumprirem procedimentos de segurança. Para o Sindicato e a FUP, este sistema é uma forma dos gerentes controlarem seus subordinados mantendo-os sob a ameaça de punição, além de contrariar as diretrizes de segurança da Petrobrás, que afirma que a Educação e a conscientização devem ser os instrumentos de promoção de segurança no local de trabalho.

"Temos que nos manter mobilizados e endurecer a luta para avançarmos nas nossas conquistas. A força da categoria depende, cada vez mais, da nossa unidade e do nosso poder de enfrentamento", declara o coordenador da FUP, Hélio Seidel.



## Outubro vermelho



### Reflexões sobre os 40 anos do assassinato de Che Guevara e os 90 anos da Revolução Russa

O mês de outubro tem sido marcado neste ano de 2007 por uma série de atividades políticas e culturais de reflexão sobre o socialismo em várias partes do planeta. No dia 09 de outubro, o mundo relembrou o assassinato do líder revolucionário Ernesto Che Guevara, ocorrido há 40 anos na Bolívia. Nesta quinta-feira, 25 de outubro, socialistas ou não, intelectuais, estudantes, militantes populares e partidários, artistas e tantos outros cidadãos serão de alguma forma tocados pelas comemorações em todo o mundo dos 90 anos da Revolução Russa, um dos mais importantes acontecimentos históricos da humanidade.

### O ideal revolucionário de Che

Assassinado no dia 08 de outubro de 1967 pelos agentes da CIA, o revolucionário Che Guevara, virou mártir e transformou-se em símbolo de luta da juventude, com a sua imagem impressa em cartazes, camisetas, bandeiras, bottons e bonês em cada canto do todo mundo. Argentino, Che liderou, ao lado de Fidel Castro, a guerrilha cubana que derrubou o ditador Fulgêncio Batista e implantou na ilha o regime socialista. O revolucionário chegou a integrar o governo cubano em seus primeiros anos, como ministro da Indústria e presidente do Banco Nacional. Che dedicou sua vida aos ideais revolucionários, expandindo a luta pelo socialismo na África e na América Latina.

### Todo o poder aos soviets

A expressão "os dez dias que abalaram o mundo" ficou famosa a partir do título do livro em que o jornalista norte-americano, John Reed, relata, como testemunha ocular, o momento em que os trabalhadores assumiram o poder na primeira revolução socialista vitoriosa, em 25 de outubro de 1917. O Estado que emergiu daquele movimento - a União Soviética - já desapareceu, mas o mundo ainda sente os tremores da tomada de poder pelos comunistas liderados por Lenin. "Toda vez que os trabalhadores desafiam a dominação e a exploração sob o capitalismo, a Revolução Russa será referência", afirma o cientista político Lúcio Flávio de Almeida, da PUC-SP. Lenin ainda é a figura histórica mais popular da Rússia e sua lembrança permanece visível nas estátuas que escaparam



da onda de demolição dos ícones do regime soviético. Não há como apagar a memória daquele que foi, segundo o historiador Eric Hobsbawm, o personagem mais importante do século 20. No mundo inteiro estão sendo organizados eventos em que se discutirá o legado de 1917. No Departamento de História da USP, um seminário aberto ao público - Revolução Russa: uma Jovem de 90 Anos - é organizado pelo professor Osvaldo Coggiola para ocorrer entre 12 e 14 de novembro (informações pelo telefone 11 3091-3760). "A luta vitoriosa dos bolcheviques continua sendo a principal experiência revolucionária da era contemporânea", enfatiza Coggiola.

Trechos da reportagem publicada pela Revista do Brasil em sua edição de outubro. Leia a íntegra, acessando <http://www.revistadobrasil.net/historia.htm>

## Literatura



### Por dentro da Revolução Russa

Em comemoração aos noventa anos da Revolução Russa, a Boitempo Editorial preparou três lançamentos: *O ano I da Revolução Russa*, de Victor Serge; *A Revolução de Outubro*, de Leon Trotski (numa parceria com a Edições Iskra); e um dossiê especial sobre o tema na décima edição da revista *Margem Esquerda - Ensaio Marxista*. Para conhecer uma das publicações, acesse [www.boitempo.com](http://www.boitempo.com)

Escrito na década de 1920, "O ano I da Revolução Russa", é um clássico do jornalista e revolucionário belga, Victor Serge, que faz um relato impressionante dos primeiros dias da Revolução e da construção do governo dos soviets. "A Revolução de Outubro", de Leon Trotski, é um testemunho de um dos principais nomes da Revolução Russa sobre os even-



tos de 1917 e também uma reflexão sobre a teoria da história e a atuação de indivíduos que resultou na vitória dos bolcheviques. Os 90 anos da Revolução Russa também são dissecados em um dossiê da revista *Margem Esquerda - Ensaio Marxista* n. 10. A ressonância desse acontecimento histórico sobre a Rússia e o mundo atual é analisada por Tony Wood, especialista em história e cultura russa. A historiadora Virginia Fontes debate a atualidade do pensamento de Lenin, especialmente de sua crítica ferrenha ao imperialismo. Moshe Lewin, um dos mais conhecidos estudiosos da Revolução Russa, explica a dinâmica do governo dos soviets. A revista ainda traz uma carta-documento do arquiteto Moses Ginzburg a Le Corbusier sobre os impactos das perspectivas revolucionárias sobre a arquitetura e o urbanismo.

## Solidariedade Internacional

### Eletricários mexicanos denunciam política privatista de Calderón

O Sindicato Mexicano de Eletricários denunciou à FUP e a várias outras entidades sindicais da América Latina que o governo de Felipe Calderón pretende aprovar no orçamento de 2008 o ingresso de 12,716 milhões de pesos para financiamento de projetos privados de geração de energia, através de recursos públicos. Em carta aberta, os eletricários mexicanos destacam que o governo de Calderón "não pretende resolver os graves problemas do povo mexicano e sim agravá-los ainda mais, entregando nossos recursos estratégicos, o que, além de um suicídio econômico, será uma imensa traição política à pátria".

Segundo dados do Observatório de Multinacionais na América Latina (OMAL), a política de geração de energia elétrica adotada pelos últimos governos mexicanos beneficia claramente as multinacionais, que, após a desregulamentação do setor e mudanças na legislação do país, têm apresentado um crescimento monumental. No governo passado, as multinacionais de energia cresceram 1.600% contra 7% de crescimento que tiveram as empresas do setor público.

Para impedir a continuidade desta política entreguista, os trabalhadores mexicanos estão realizando uma série de mobilizações no país. A FUP expressou publicamente sua solidariedade aos trabalhadores mexicanos, ressaltando que a defesa dos recursos energéticos de um país é questão de soberania. A Federação entende que essas riquezas são estratégicas e pertencem ao povo, devendo ser geridas pelo Estado.

## Soberania



### Sindipetro Unificado de São Paulo organiza campanha contra leilão de petróleo

Imprensa do Unificado-SP

O Sindipetro Unificado-SP montou um Grupo de Trabalho para discutir uma campanha contra o 9º leilão das áreas de petróleo, que acontecerá nos dias 27 e 28 de novembro, no Rio de Janeiro. O primeiro leilão ocorreu em 15/6/1999 e, desde então, anualmente o governo promove a entrega de parcela das reservas brasileiras. Em 2006, o governo Lula cancelou o oitavo leilão, mas, agora, prepara um novo.

As direções do Unificado-SP e da FUP são contra o leilão, que significa, em última análise, a entrega de um setor estratégico brasileiro para empresas multinacionais, que não têm qualquer compromisso com o desenvolvimento do Brasil. Matérias dos jornais desta semana informam que para cada 10 dólares investidos no Brasil, essas empresas remeteram US\$ 6 para seus países de origem.

O Unificado pretende lançar uma campanha nacional, envolvendo outros sindicatos de petroleiros e o conjunto do movimento sindical e importantes setores do movimento social, como a UNE e o MST. "Já pautamos essa discussão na Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) e, apesar de o leilão estar próximo, queremos dar ampla divulgação e preparar atos em vários locais do país", explica Antonio Carlos Spis, diretor do Unificado-SP e membro da executiva da CUT Nacional.

### No Equador, 99% dos lucros do petróleo serão convertidos para o Estado

Enquanto os principais países consumidores de petróleo e gás acirram a disputa para garantir o abastecimento de seu mercado, alguns governos da América Latina impõem as regras do jogo na contramão dos interesses das transnacionais e das grandes potências.

Dessa vez, foi o Equador. "Em nome da soberania nacional" - seguindo os exemplos de Venezuela e Bolívia -, o presidente Rafael Correa determinou que o Estado deverá arrecadar 99% do lucro excedente obtido com a produção do petróleo. Antes, o percentual era dividido igualmente: 50% para o Estado; 50% para a empresa.

Originalmente, os contratos estabeleciam um preço médio de 25 dólares por barril para um período de 20 anos, ficando o Estado excluído dos lucros extras pelo aumento da cotação do petróleo cru no mercado. Em 2006, os contratos foram modificados, dividindo em partes iguais os benefícios adicionais.

A proposta de assumir um maior controle dos recursos naturais faz parte de uma antiga reivindicação dos movimentos sociais equatorianos que foi capitalizada por Correa durante sua campanha eleitoral em 2006. O decreto atinge empresas como Petrobrás (Brasil), Repsol-YPF (Espanha), Perenco (França), Andes Petroleum (China) e City Oriente (EUA).

Fonte: Brasil de Fato [www.brasildefato.com.br](http://www.brasildefato.com.br)

## Herança maldita



### Mais de 3,7 milhões de brasileiros querem a anulação do leilão da Vale

As entidades organizadoras do plebiscito sobre a Companhia Vale do Rio Doce divulgaram os números finais da consulta popular realizada em setembro em 3.200 municípios do país. O resultado da votação foi expressivo: 3,7 milhões de pessoas votaram afirmando que o controle da Vale deve voltar para o Estado brasileiro. Ou seja, 94,5% dos votantes foram contra a privatização da empresa, ocorrida durante o governo FHC. "O plebiscito foi um grande exercício pedagógico de recriação da cidadania. Foram mobilizados mais de 104 mil militantes em todo o Brasil e o resultado foi uma grande pesquisa de opinião nacional", afirma Luiz Bassegio, da Secretaria Continental do Grito dos Excluídos, uma das 64 entidades organizadoras da consulta popular.

Os movimentos sociais pretendem usar o resultado do plebiscito para pressionar os juizes da 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) a recusar o recurso apresentado pela direção da Vale do Rio Doce que quer impedir o julgamento do mérito das 69 ações populares, iniciadas na 1ª Vara Federal de Belém, que pedem a anulação do leilão da empresa. Até o momento, somente dois dos oito juizes aptos a votar - Luiz Fux e José Delgado - já divulgaram seus votos, ambos favoráveis à direção da Vale. O julgamento permanece paralisado desde junho, quando o ministro João Otávio Noronha pediu vista do processo.